



RELISE

## A DIFUSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR SOBRE A REGIÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO<sup>1</sup>

*Pedro Vieira Souza Santos<sup>2</sup>*

*Ciro Henrique de Araújo Fernandes<sup>3</sup>*

*Maycklla Randra Ribeiro Guedes da Purificação<sup>4</sup>*

### RESUMO

Nos últimos anos acentuam-se as preocupações relacionadas às questões ambientais e, associado a isso, as iniciativas para o desenvolvimento de atividades e projetos no intuito de educar as comunidades, com o objetivo de sensibilizá-las para a modificação de atitudes e posturas frente a conservação do equilíbrio ambiental. Nesse cenário, o Projeto Escola Verde (PEV) desenvolvido pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) atua, desde 2012, nas escolas públicas de ensino fundamental, médio e superior do Vale do São Francisco, em prol de ações socioambientais. Através das análises apresentadas pelo relatório de atividades desenvolvidas no PEV, observa-se que os resultados obtidos e impactos percebidos nas comunidades, em especial nas famílias envolvidas nas ações, representam não apenas uma forma de conscientização, mas uma forma de vida com responsabilidade, respeito e cuidados com o meio ambiente.

**Palavras chave:** Comunidade; Educação ambiental; Vale do São Francisco.

### ABSTRACT

In recent years, concerns about environmental issues have been heightened and, in this connection, initiatives to develop activities and projects to educate communities have been developed with the aim of sensitizing them to changing attitudes and postures conservation of environmental balance. In this scenario, the Green School Project (PEV), developed by the Federal University of the São Francisco Valley (UNIVASF), has been acting since 2012 in public schools of primary, secondary and higher education in the São Francisco Valley, in favor of socio-environmental actions. Through the analysis presented in the report of activities developed in the ENP, it is observed that the results obtained

<sup>1</sup> Recebido em 17/08/2018.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco. pedrovieirass@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco. ciro.fernandes@aol.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco. maycklla@hotmail.com

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, n. 3, p. 54-72, mai-jun, 2019

ISSN: 2448-2889



RELISE

55

and impacts perceived in the communities, especially in the families involved in the actions, represent not only a form of awareness but a way of life with responsibility, respect and care for the environment.

**Key words:** Community; Environmental education; Valley of the São Francisco.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas vêm se intensificando as preocupações relacionadas às questões ambientais devido a perceptíveis modificações paisagísticas e climáticas nos diversos ambientes e, juntamente com isso, as iniciativas de diversos segmentos da sociedade, entre eles as escolas e universidades, para o desenvolvimento de ações e projetos no intuito de instruir as comunidades, buscando conscientizá-las para a modificação de atitudes e posturas que beneficiem o equilíbrio do meio ambiente (MONROE et al., 2007; SANTOS; SILVA, 2017).

O desenvolvimento das populações nos centros urbanos, a ausência de planejamento de caráter ambiental e de programas de conscientização, assim como a falta de informação para a população em geral, são alguns dos fatores que contribuem para o aumento da degradação ambiental, que vem apresentando impactos cada vez mais prejudiciais ao meio ambiente.

De acordo com Arias (2010), a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente fazem parte do processo de sensibilização por meio da educação, podendo ser alcançado através de ações diversas, tais como: palestras, encontros, oficinas e seminários onde se esclareça e divulgue informações a respeito de espécies regionais, sustentabilidade da biodiversidade, ecossistemas e todo item que seja relevante para o tema em questão (SHOBEIRI; MEIBODI, 2013).

Nesse contexto, surge então a Educação Ambiental (EA), uma importante ferramenta para construção de uma nova relação sociedade e



RELISE

56  
ambiente (LEFF, 2010; BARCELOS, 2012). Consequentemente, o envolvimento de pessoas nas práticas da conservação e da conscientização ambiental, torna-se indispensável para a formação de cidadãos preocupados com problemas ambientais e que busquem individualmente e coletivamente a formação de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum e essencial à boa qualidade de vida e sua sustentabilidade (TALAMONI; SAMPAIO, 2003; CARVALHO, 2012).

Logo, segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 1976), a educação ambiental é definida como:

Um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir individual e coletivamente e resolver problemas ambientais presentes e futuros.

A EA, segundo Carvalho (2006), tem assumido nos últimos anos o grande desafio de assegurar a construção de uma sociedade sustentável, em que se promovam, na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade.

De acordo com Reigota (1995), a educação ambiental trata-se de uma educação que visa não só a utilização racional dos recursos naturais (...), mas basicamente a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental. Assim sendo, a EA é um processo no qual espera-se o desenvolvimento paulatino de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado-se na ampla conscientização das relações do homem com o meio (SANTOS; SILVA, 2014).

A temática ambiental possui um papel de impacto social em proporções cada vez mais preocupantes e fundamentais à qualidade de vida de uma sociedade, nascem as discussões, conscientização, mobilizações para intervir, de forma participativa e séria em defesa do meio natural e do meio social.



RELISE

Todavia, Piccoli et al. (2016) reforçam que torna-se importante a prática da EA para o entendimento dos problemas atuais existentes em relação às questões de cunho ambiental. Para Quintas (2008):

A Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública.

Para garantir essa educação não é só necessário fazer com que se tornem conhecidos os princípios e práticas ligadas a EA, mas deve ser provocada uma ação capaz de transformar o cotidiano dos cidadãos envolvidos, observando que os melhores locais para abordar essa questão são as escolas e as comunidades em seus entornos de forma direta e acessível (TORALES, 2013).

A Política Nacional do Meio Ambiente diz que a EA deve ser apresentada em todos os níveis de ensino e em programas específicos direcionados para a comunidade, objetivando, assim, a preparação de todo cidadão para um maior engajamento em práticas associadas à defesa do meio ambiente. Silva (2005) observa que a EA deve manter ligações estreitas, entre os processos educativos e a realidade, direcionando suas atividades frente a problemas concretos que se manifestam à comunidade, promovendo a transformação e a estruturação da sociedade.

Nesse sentido, o papel da educação para o meio é orientar os discentes a uma mudança de comportamento e práticas em relação ao ambiente em que vivem no contexto interno e externo das suas escolas, despertando o interesse dos mesmos na atuação e busca de soluções concretas para os problemas ambientais que ocorrem principalmente no seu dia a dia (ZAMANI; SAIEDI, 2013). Para Pádua e Tabanez (1998), a educação



RELISE

58

ambiental favorece o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aprimoramento de habilidades, condições primordiais para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

Uma das habilidades associadas à EA é a coleta seletiva, que de acordo com Zuben (1998), tais projetos nas escolas são muito importantes, pois incentivam os estudantes desde já a separarem o lixo, levando esse hábito para suas casas. Logo, o impacto gerado por essa prática se reflete diretamente na sociedade local, observando a redução significativa do lixo nas vias públicas e demais pontos de convívio em comum.

Assim sendo, a escola de acordo com Silva et al. (2010), é o espaço social e o local onde o aluno será sensibilizado para as ações ambientais e fora do âmbito escolar ele será capaz de dar sequência ao seu processo de socialização. De acordo com a Conferência de Tbilisi, ocorrida em 1977, na ex-União Soviética, a EA tem como uma das principais características ser um processo abrangente, ou seja, excede as atividades desenvolvidas no âmbito interno da escola tradicional, deve ser ofertada continuamente em todas as fases do ensino formal, envolvendo a família e toda a coletividade, onde a eficácia do processo virá na medida em que sua abrangência atingir a totalidade dos grupos sociais.

Na Educação Ambiental, o meio deve ser considerado em todos os seus aspectos, o aluno deve conhecê-lo para atuar sobre ele, fazendo com que o mesmo além de conhecer e alterar os ambientes da escola, deve entender suas ações e seu potencial de participação no ambiente ao entorno (TOZONI-REIS, 2012).

Assim, na busca de soluções que modificam a ordem em curso, a EA orienta e/ou direciona o consciente humano para novos padrões de relacionamentos mais equilibrados com a natureza e novos valores éticos com uma visão mais compreensiva dos fenômenos associados à temática, além de



RELISE

admitir aspecto de integração e participação. Na observância dos aspectos relacionados à EA, Figueiredo (2004) afirma:

A educação ambiental deve ser reconhecida em toda a sua amplitude, envolvendo aspectos históricos, antropológicos, sociais, culturais e naturalmente ecológicos, enfim políticos, na medida que são decisões políticas que definem as ações que afetam, o meio ambiente.

Dáí se concretiza o objetivo da EA, ou seja, contribuir para a construção de uma sociedade mais ativa nas questões ambientais, englobando a todos, gerando cidadãos com uma percepção ambiental mais apreciada perante sua realidade. Logo, a educação para o meio ambiente constitui-se o meio mais rápido e efetivo para o homem compreender seu envolvimento no meio ambiente como ser natural observando suas responsabilidades diante do seu habitat. De acordo com Sorrentino (2005):

A Educação Ambiental (...) deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e co-responsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.

Rodrigues (2008) ressalta que as práticas de EA vêm se tornado mais acentuadas na tentativa de sensibilizar e instruir as pessoas sobre a realidade ambiental, assim como expor e assinalar o papel e a responsabilidade da sociedade sobre os fatos que ocorrem no meio ambiente, onde, para Dias (2004), a conscientização do indivíduo se mostra fundamental para que o mesmo aprenda a valorizar o que está sendo degradado ou ameaçado de degradação, que, por conseguinte, sem a valorização não há o envolvimento da comunidade.

Nesse sentido, o artigo apresenta os impactos causados pela implantação e atuação do Projeto Escola Verde (PEV), em escolas públicas do Vale do São Francisco, nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA sob observação das mudanças geradas nas comunidades alcançadas pelo projeto.



RELISE

A região do Vale do São Francisco é a região drenada pelo rio São Francisco e seus afluentes. É conhecida nacional e internacionalmente como pólo da fruticultura irrigada no Brasil. A economia do sertão do São Francisco é baseada na agricultura irrigada às margens do rio (com destaque para a fruticultura, horticultura e floricultura) e na agroindústria, sobretudo com a produção de vinhos finos de mesa. A sub-região que mais se desenvolve é compreendida pelas cidades de Juazeiro – BA e Petrolina – PE que se tornou o maior conglomerado urbano do Semi-árido.

Nesse cenário, o objetivo central do Projeto Escola Verde (PEV) é investigar as dificuldades inerentes à EA no contexto escolar e promover ações no sentido de minimizar os problemas ambientais identificados, a partir da participação das comunidades escolares. Trata-se de uma pesquisa aplicada, do tipo pesquisa-ação, de caráter quali-quantitativo, que está sendo desenvolvida nas escolas de ensino fundamental, médio e superior da região do Vale do São Francisco, onde as atividades de pesquisa servem de embasamento e direcionamento das ações extensivas.

Dentre as ações do PEV, pode-se destacar a produção e exibição de vídeos, elaboração e distribuição de materiais informativos, palestras, atividades de arborização, promoção da coleta seletiva do lixo e da saúde ambiental, oficinas de reciclagens, arte e mídia ambiental, implantação de hortas escolares, realização de eventos, capacitações e outras atividades relacionadas à temática ambiental.

Tal dimensão ambiental caracteriza-se gradualmente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o compromisso dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade escolar numa perspectiva interdisciplinar. Desta forma o projeto vem contribuindo para gerar alternativas de conservação do meio ambiente a partir do espaço escolar, envolvendo toda



RELISE

61

a comunidade, dando oportunidades de reconhecer e valorizar a biodiversidade do semiárido presente na região do Vale do São Francisco.

Portanto, o objetivo principal deste artigo foi avaliar os dados apresentados no relatório das atividades desenvolvidas pelo PEV, durante os anos de 2014 a 2016, observando as melhorias causadas pelo projeto nas comunidades nos entornos das instituições de ensino, contempladas com intervenções do projeto, e seus impactos quanto à formação da percepção ambiental local, ou seja, o modo de observar e agir frente às questões ambientais.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho faz citação aos dados disponíveis no relatório do PEV referente aos anos de 2014 a 2016. Além do referido documento, o artigo é composto também de informações que encontram-se no endereço eletrônico do Projeto Escola Verde, onde podem ser encontradas outras informações, imagens e dados relativos às atividades de ensino, pesquisa e extensivas desenvolvidas no âmbito do projeto.

Todas as informações aqui citadas também estão contidas no banco de dados do site do PEV, além desses, encontram-se acessíveis: documentos, registro das atividades desenvolvidas e a história do projeto. Os métodos principais de pesquisa e observação foram baseados em tal documento associado a leituras multidisciplinares de temas como educação, sustentabilidade, educação ambiental e outras variadas discussões que remetem a questões ambientais contemporâneas.

Assim, foram extraídas as principais informações necessárias à construção deste artigo, aliadas ao objetivo principal descrito anteriormente.





RELISE

62

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Projeto Escola Verde (PEV) desenvolvido pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) atua nas escolas públicas de ensino fundamental, médio e superior do Vale do São Francisco, nas cidades de Petrolina-PE, Juazeiro-BA e Sobradinho-BA. As ações estão sendo desenvolvidas desde 2012, a partir da integração entre pesquisa, ensino e extensão, através da mobilização de professores, estudantes, gestores e membros das comunidades do entorno das escolas, em prol de ações socioambientais.

O PEV propõe práticas ambientais como contribuição ao trabalho escolar, gerando benefícios que vão desde a capacitação dos profissionais da escola, com a interação do trabalho dos professores, educandos e comunidade, à consciência socioambiental. A partir das ações de cunho ambiental, o projeto possibilita, além da interdisciplinaridade, também a interação da Universidade com a sociedade, visto que os alunos da UNIVASF visitam escolas, divulgam e promovem o novo conhecimento científico, elaborado a partir do debate socioambiental contemporâneo, estimulando as mudanças de comportamento e a aprendizagem.

### *Dos dados obtidos*

Através das análises apresentadas pelo relatório de atividades desenvolvidas no PEV, observa-se que os resultados obtidos e impactos percebidos nas comunidades, em especial nas famílias envolvidas nas ações, representam não apenas uma forma de conscientização, mas uma forma de vida com responsabilidade, respeito e cuidados com o meio ambiente.

O PEV iniciou as suas ações a partir do ano 2012, integrando pesquisa, ensino e extensão, mobilizando, entre outros, as comunidades no entorno das escolas, buscando melhorias socioambientais através de ações.



RELISE

63

No período de 2014 a 2016 foram 67 escolas mobilizadas, envolvendo mais de 20 tipos diferentes de atividades e serviços, totalizando cerca de 390 ações.

Ao todo, foram mobilizadas e afetadas diretamente por meio do projeto mais de 27 mil pessoas, confirmando o grande potencial mobilizador e o caráter social e inovador das atividades. Logo, para que houvesse o resultado esperado, foi de grande importância a participação das famílias no processo de educação, difusão e prática dos conhecimentos sobre educação ambiental, fazendo com que os benefícios para a comunidade fossem ainda significativos.

Observando o gráfico 01 é possível notar a evolução do número de atividades relacionadas à educação ambiental executadas por semestre, entre 2014.2 e 2016.2.

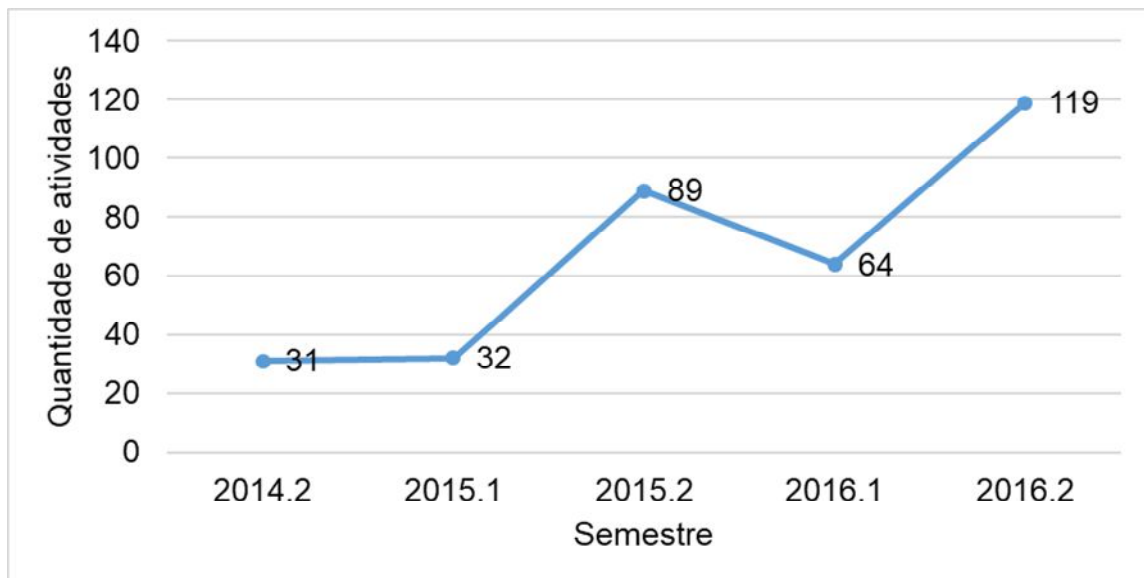


Gráfico 01 - Comparativo entre o número de atividades realizadas nos últimos cinco semestres

Destas atividades, a maioria são praticadas na cidade de Juazeiro – BA. Em seguida, o município de Petrolina – PE tem 45% das ações realizadas sob coordenação do PEV. A cidade de Sobradinho - BA começou a ser contemplada com atividades do projeto a partir do segundo semestre de 2014, o que demonstra o crescimento que o projeto vem apresentando.



RELISE

Entre todas as atividades desenvolvidas como arborização, coleta seletiva do lixo, cuidados com os agrotóxicos e com a saúde ambiental, visitas técnicas, oficinas de reciclagem de materiais, hortas escolares, atividades artísticas e culturais, além de ações de capacitação de professores e da equipe do projeto, o PEV conseguiu reunir ao longo dos cinco semestres aproximadamente 27.000 pessoas, entre elas estudantes, professores, gestores e membros da comunidade.

#### *Da análise das informações*

As pesquisas do PEV têm revelado dados significantes na geração de conhecimentos, e contribuições relevantes para as transformações práticas das escolas e comunidades, possibilitando que ocorra atuação diretamente com os professores, inserindo o tema socioambiental junto aos diferentes conteúdos disciplinares.

Os conteúdos ambientais envolvem todas as disciplinas do currículo e estão interligados com a realidade da comunidade. Assim, para que o educando perceba a correlação dos fatos, a escola promove ações de preservação e conservação do meio ambiente. Desta maneira, a Educação Ambiental potencializa o ensino da Matemática, do Português, da Biologia, da Sociologia, da Física e de todas as disciplinas, contextualizando os conteúdos disciplinares e dando significância socioambiental local para os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Buscando identificar as ações praticadas pelos estudantes para a proteção do meio ambiente, as informações coletadas e analisadas mostram que a maioria dos participantes mudaram seus hábitos a partir do conhecimento adquirido ao longo das ações promovidas pelo PEV. Ações do tipo, jogar o lixo em local adequado, procurar não desperdiçar água e cuidar das plantas e árvores são as principais identificadas. Logo, desligar as luzes



RELISE

65

quando não representam utilidade total, evitar utilizar sacolas plásticas e utilizar produtos sustentáveis foram as ações menos apontadas.

Nota-se ainda que a grande maioria das pessoas envolvidas citam como principal prática o descarte do lixo de forma correta, o que reforça as considerações de Zuben (1998) acerca de projetos de coleta seletiva nas escolas, pois incentivam os estudantes a separarem o lixo, levando esse hábito para suas casas e automaticamente refletido na comunidade.

As ações socioambientais confirmaram que é possível integrar também a família no processo de mudança de estilo de vida, dentro do processo de integração do projeto e de inclusão também, as famílias puderam ser beneficiadas de forma sustentável, cuidando do meio ambiente, em parceria com o sistema de ensino. Observando que as adaptações são importantes, e com elas a forma de vida das pessoas é melhorada significativamente.

Logo, nota-se que a educação para o meio quando praticada no âmbito educacional abre espaço para os estudantes conhecerem a problemática ambiental, incentivando-os a desenvolver uma nova maneira de pensar para agir de forma integrada e polivalente frente aos complexos problemas globais. A EA tem como um de seus principais objetivos, contribuir para a compreensão da importância do ambiente para as atividades econômicas, sociais, culturais e tecnológicas, e sensibilizar a população quanto à necessidade da preservação do meio e conseqüentemente das formas de vida no planeta.

Observando o número de escolas atendidas por semestre pelo PEV, representado pelo Gráfico 02, tem-se um aumento gradual da participação da rede escolar e suas respectivas comunidades circunvizinhas.



RELISE

66

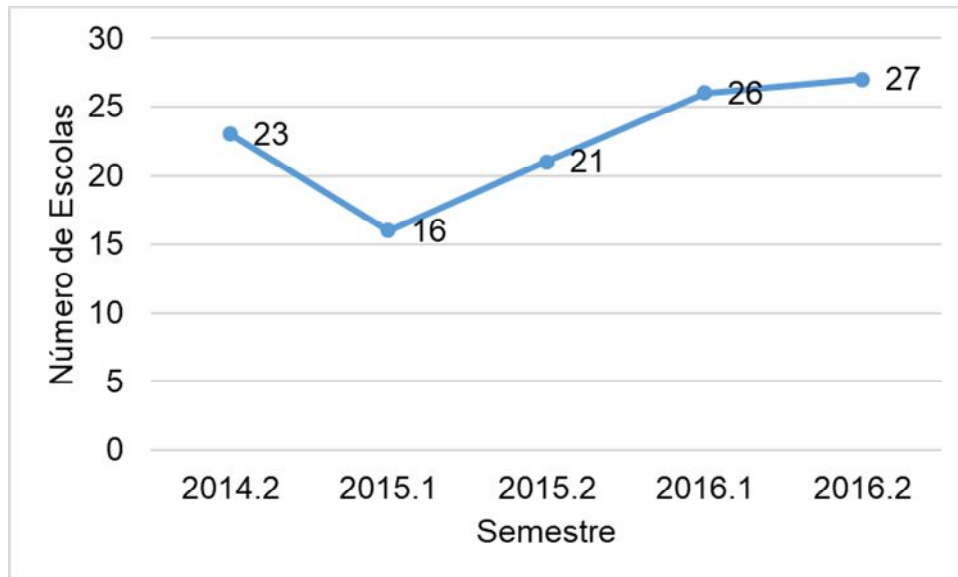


Gráfico 02 - Quantidade de instituições educacionais alcançadas pelo PEV por semestre

Nesse sentido, nota-se que a abrangência do projeto, identificada por meio do número de escolas contempladas com ações do Projeto Escola Verde, é um fator importante na permutação e disseminação dos conhecimentos instigados pela Educação Ambiental, não somente no ambiente interno das escolas, mas principalmente, na realidade das comunidades circunvizinhas.

Consequentemente, tem-se, a cada escola atendida pelo projeto, um novo bairro apto a perceber e adotar as ações de cunho socioambiental promovidas pelo PEV nas escolas, onde, cada comunidade difere uma da outra a partir da apresentação das realidades diversas que cada uma enfrenta: desde a necessidade de implantar um espaço adequado para coleta de lixo até a carência no plantio de árvores nas ruas e ambientes locais.

Assim, com as iniciativas provocadas pelo programa de educação ambiental implementado nas escolas e, posteriormente, exportadas para as ruas do bairro, percebeu-se que as comunidades envolvidas reagiram positivamente às ações implantadas pelo PEV, mudando a realidade da comunidade e demais envolvidos.



RELISE

67

Através da educação, a população teve uma importante contribuição socioeducativa, reforçando o propósito do projeto, mudando a forma de vida dos envolvidos, direta e indiretamente. Cuidados com o descarte correto do lixo, uso consciente de recursos hídricos, economia de energia e introdução e conservação de árvores na comunidade são algumas das mudanças de hábitos observadas nas localidades.

Este é o papel da EA, que tem como intuito formar cidadãos conscientes, aptos a entender criticamente as questões socioambientais do mundo em que vivem. Logo, percebe-se que o desenvolvimento sustentável se tornará efetiva realidade quando cada parcela da sociedade contribuir seja na informação, na sensibilização, na competência e/ou consciência ambiental.

Pode-se afirmar, então, que a escola como instituição pública pode e deve assumir este papel junto à comunidade local, atuando como gestores e promotores de uma educação ambiental interdisciplinar e que tenham como propósito alterar positivamente o meio, sob assistência ao encontro da realidade de cada população, respeitando as peculiaridades locais e regionais, com vistas ao pleno exercício da cidadania.

Porém, o comportamento de dependência e de falta de responsabilidade da população deriva principalmente da omissão de informação, da inexistência de consciência ambiental e de um déficit de práticas no âmbito comunitário baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos, que proponham uma nova cultura de direitos baseada na motivação e na co-participação da gestão ambiental.

Entretanto, a partir da realidade sócio-ambiental local vê-se a necessidade de tratar a gestão participativa, onde as comunidades participam ativamente com ações compartilhadas com o poder público, bem como o entendimento de seus direitos fundamentais como cidadão, no sentido de propiciar uma melhor qualidade de vida num todo.



RELISE

68

Cabe também ao poder público a possibilidade de dispor-se e promover a educação ambiental junto às comunidades, oportunizando a participação de todos os atores sociais envolvidos no processo ambiental e otimizando as ações no sentido de viabilizá-las a partir do apoio para com a infra-estrutura necessária para realização das mesmas.

Além disso, as políticas públicas para o ambiente se mostram importante para contribuição direta ao fortalecimento das organizações sociais e comunitárias, com a redistribuição de recursos mediante parcerias, de informação e capacitação, para participar crescentemente dos espaços públicos de decisão e para a construção de instituições pautadas por uma lógica de sustentabilidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados analisados mostram que a cada semestre o Projeto Escola Verde consegue mobilizar um número maior de pessoas, escolas e comunidades, com a realização de um número cada vez superior de ações, com diversos temas abrangentes sobre ciências ambientais e suas práticas.

Entretanto, como a maioria dos temas transversais, educação ambiental é um assunto muito abrangente e a maioria dos projetos que se propõem a abordar o assunto procuram concentrar-se em focos mais específicos dentro deste grande assunto, sendo que a EA tem um potencial de impacto a nível global, mostrado através dos resultados nas ações dos indivíduos envolvidos e a sociedade como um todo.

Dessa forma, o PEV por meio da exposição das informações inerentes ao tema, tem proporcionado aos alunos, professores, gestores e membros da comunidade em geral, uma percepção diferente sobre a questão socioambiental, fazendo estes atores mudarem seus paradigmas sobre temas, como sustentabilidade e outros afins, observando que não é possível pensar



RELISE

em um ambiente sustentável sem a existência de uma sociedade informada e consciente.

Vale salientar que a educação ambiental não se preocupa apenas com a aquisição de conhecimento teórico, mas também, fundamentalmente, visa possibilitar através da conscientização do cidadão, um processo de mudança de comportamento e aquisição de novos valores e conceitos convergentes às necessidades do mundo moderno, com as inter-relações e interdependências que se estabelecem entre o ambiente social, cultural, econômico, psicológico e humano.

Portanto, os dados apresentados mostram a expansão das atividades do PEV e servem de base para o planejamento de novas iniciativas, correções de distorções e otimização das atividades já realizadas. Espera-se então, um crescente avanço das atividades oriundas do PEV na região do Vale do São Francisco nos próximos semestres.

Conclui-se que, através da implantação da EA no cotidiano, por meio de informações constantes, campanhas, eventos e mobilizações que despertem a atenção da comunidade, espera-se criar condições favoráveis para garantir o envolvimento e a participação de todos, utilizando para isso diversas ações que objetivam melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, e orientar o uso racional dos recursos e serviços dispostos pelo meio.

Assim, também, se espera modificar, o modo de pensar, agir e as posturas individuais e coletivas para a construção de um mundo melhor para todos. Evidencia-se, então, uma grande necessidade de estimular uma participação da sociedade nas questões ambientais, salientando que é possível viabilizar ações governamentais pautadas pela adoção dos princípios de sustentabilidade ambiental combinada a resultados na esfera do desenvolvimento econômico e social.





RELISE

70

## REFERÊNCIAS

ARIAS, M. A. Educación, medio ambiente y sustentabilidad. **Revista Investigación Educativa**, n. 10, p. 1-11, 2010.

BARCELOS, V. **Educação Ambiental**: Sobre Princípios, Metodologias e Atitudes. Petrópolis: Vozes; 2012.

BRASIL. **Lei n.º 9795** de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental Nacional e dá outras providências.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DIAS, G. F. **Fundamentos da Educação Ambiental**. – 3. Ed. – Brasília: Universa. 2004.

FIGUEIREDO, J.B. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável**: apostila do curso de pós graduação lato senso educação ambiental. Fortaleza. UECE. 2004.

LEFF, E. **Discursos sustentáveis**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MONROE, M.; ANDREWS, E.; BIEDENWEG, K. A Framework for Environmental Education Strategies. **Applied Environmental Education and Communication**. V. 6. P. 205-216. 2007.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998.

PEV. **Projeto Escola Verde**. Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF, Petrolina-PE, 2018.

PICCOLI, A. S. et al. A Educação Ambiental como estratégia de mobilização social para o enfrentamento da escassez de água. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 21, n. 3, p. 797-808. 2016.



RELISE

71

QUINTAS, J. S. **A educação no processo de gestão ambiental**. In: Educação Ambiental no Brasil. (salto para o futuro), Ano XVIII, boletim 01, 2008.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo, Cortez, (Coleção questões da nossa época). 1995.

RODRIGUES, G., S., S., C.; COLESANTI, M., T. M. **Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação**. Uberlândia, v. 20, n. 1, jun. 2008.

SANTOS, F. R.; SILVA, A. M. A importância da educação ambiental para graduandos da Universidade Estadual de Goiás: Campus Morrinhos. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 18, n. 2, p. 71-86, 2017.

SANTOS, R. J. dos; SILVA, L. F. da. A temática ambiental presente nos manuais dos(as) professores(as) dos livros didáticos de Biologia aprovados no PNL D 2012. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 31, n. 2, p. 296-311, 2014.

SHOBEIRI, M.; MEIBODI, H. Evaluation of the environment education in Iran and recommendation for improving the existing situation. **Journal of Environmental Science**, v. 1, n. 11, p. 119-130. 2013.

SILVA, L. **Avaliação de programas de Educação Ambiental em escolas da Região Metropolitana de Fortaleza no período de 2000 a 2004**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-graduação em Saneamento Ambiental. Fortaleza, 2005.

SILVA, L. R. da; COSTA, J. C.; FERREIRA, R. N.; ARAÚJO, M. M.; LIMA, A. D. F. **Tabuleiro ecológico: educação ambiental através da ludicidade**. 2010.

SORRENTINO, M. et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299. 2005.

TALAMONI, J. L. B.; SAMPAIO, A. C. Educação ambiental: da prática pedagógica à cidadania. São Paulo: Escritura, 2003.

TORALES, M. A. A inserção da educação ambiental no currículo escolar e o papel dos(as) professores(as): da ação escolar a ação educativa-comunitária como compromisso político ideológico. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. esp., p. 1-15, 2013.



RELISE

72

TOZONI-REIS, M. F. C. Educação ambiental na escola básica: reflexões sobre as práticas dos(as) professores(as). **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 14, p. 276-288, 2012.

ZAMANI, M. A.; SAIEDI, M. Study the effect of environmental education on developing knowledge, attitude and skills of primary school teachers in educational district 12 in Tehran. **Journal of Education for Sustainable Development**, v. 3, p. 19-30. 2013.

ZUBEN, F. V. **Meio Ambiente, Cidadania e Educação**. Departamento de Multimeios. Unicamp. Tetra Pak Ltda.1998.